

Ensinando sexo pro meu enteado

["

Meu nome é Marlene, tenho trinta e oito anos e sou viúva há algum tempo... Moro em um pequeno apartamento de dois quartos com meu enteado Joselito, de vinte anos de idade. Ele teve uma infância conturbada, pois cresceu vendo as constantes brigas entre mim e meu marido falecido, Alberto, que aliás infartou depois de uma discussão mais calorosa, fato que deixou o garoto ainda mais traumatizado...

Foram períodos difíceis! Só consegui um trabalho como secretária e por isso o salário era bem baixo para o nosso sustento. Eu saía cedinho para o escritório e Joselito acabava tendo que ficar sozinho em casa, eu não tinha tempo e nem saco para cuidar de um filho que não era meu.

Acho que por todos esses motivos, Joselito se tornara um jovem tímido e bastante retraído. Só sabia ficar jogando vídeo game, não tinha quase amigos e, o pior, nunca tinha arrumado uma namorada sequer... À beira de completar vinte e um anos, ele ainda era completamente virgem e uma dúvida pairava sobre minha cabeça: "Será que ele nunca vai ter um relacionamento amoroso e se mandar de casa?".

Bom, mas em relação a sexo, eu também tinha alguns problemas... Sem transar há quase três anos, só conseguia matar a minha seca na siririca, mas confesso que nunca gostei de me masturbar, sempre preferi algo duro, quente e de verdade entrando na minha buceta... Durante essa época de abstinência, nem lembrava mais qual o prazer de gozar de verdade.



["

Mas voltando ao principal problema, que era o comportamento retraído de meu enteado... Eu tinha esperança que ele fosse embora de casa e me deixasse viver novamente. Até que eu acabei tendo uma ideia bem maluca para destravar a timidez do rapaz. Seria um plano arriscado, para não dizer proibido, mas eu teria que tentar...

Então, em uma noite quente, coloquei a camisola mais sexy do guarda-roupa, uma calcinha de renda e fui para sala assistir televisão. Joselito já estava no sofá e me sentei bem ao lado dele. Com o objetivo de desinibir meu enteado em relação a mulheres, dei início a um joguinho de sedução...

De posse de um hidratante, comecei a espalhar o creme ao longo de minhas pernas, que momentos antes eu havia cuidadosamente depilado. O creme perfumado escorregava e eu alisava todo o comprimento das coxas em movimentos delicados, vez ou outra abria as pernas devagarinho, expondo a racha da minha bucinha, que a calcinha de renda transparente fazia questão de não esconder. Joselito até que disfarçou de início, mas logo percebi seu nervosismo ao tentar evitar me olhar, em poses cada vez mais sedutoras.

Logo o plano começou a trazer resultados! Notei que sua roupa criava um volume característico. Joselito estava com o calção marcando o pênis que pouco a pouco ia ficando mais ereto. Então resolvi apelar ainda mais... Coloquei um dos pés para cima do sofá e ajeitei minha calcinha no corpo. Ajustei puxando bem devagar, desenhando a minha pepeca naquela delicada peça de renda...



"]

["

Eu não conseguia parar de reparar em Joselito de pau duro ao meu lado, e cada vez mais excitada e prestes a melear a calcinha, resolvi sair por um tempo dali para tomar um ar... Me levantei e caminhei até a cozinha na desculpa de pegar um copo de água, "Está muito calor essa noite, não é?!". Pensei mil e uma coisas para fazer, estávamos sozinhos, era loucura, mas o tesão falou mais forte... Voltei e comecei a provocar cada vez mais, a ponto de sem querer passar a mão no calção dele e sentir aquilo duro, bem na minha mão. Mas parei e refleti: Não posso fazer isso! Ele é meu enteado!.

"Quem sabe uma masturbação não apaga o meu fogo?!". foi o que pensei. Dei boa noite e fui para o meu quarto, tirei a camisolinha, já sem sutiã... Estava realmente muito quente, e de calcinha atolada na bunda, me deitei e bati a siririca mais gostosa da minha vida. Minutos depois escutei Joselito entrar no banho, nessa hora os pensamentos proibidos voltaram a me atormentar, me sentia uma vagabunda, mas sabia que era apenas o tesão querendo ser saciado...

Hipnotizada pela loucura, resolvi virar puta naquele dia! Dei um jeito de espiar ele no banheiro, a porta havia ficado entreaberta, e lá estava meu enteado, tocando uma punheta no chuveiro. Fiquei admirada com a cena, o pau não era um monstro, tinha seus quinze ou dezesseis centímetros, mas era algo que eu precisava fazer tempo: um cacete duro!



"]

["

Fiquei ali quietinha até ele gozar e melear toda sua mão, eu delirava, minha bucinha escorria de tanto tesão, os biquinhos dos meus seios estavam acesos e duros, eu necessitava transar, mesmo que fosse com meu enteado! O que o desespero não faz, né?! O que havia começado apenas com um plano para ajudar a desinibir o rapaz, estava prestes a virar uma transa de verdade! Mas quem disse que eu me importei?!

Quando ele saiu do banheiro eu já o aguardava na minha cama... De camisola e calcinha, o chamei para se sentar perto de mim, eu deitada e Joselito sentadinho ali do meu lado, na mesma cama, então, perguntei sem vergonha alguma: "Joselito! Você já ficou com alguma menina?".

Parecia um bate-papo normal entre amigos... "Err! Já! Com algumas! Mas só rolou beijo!". Eu fingi duvidar: "Sério?! Nunca dormiu com nenhuma delas?". Mas meu enteado foi sincero: "Ainda não! Tenho um pouco de vergonha!". Eu queria conseguir o máximo de informação possível: "Não acredito, mas vergonha de quê?!". Joselito cabisbaixo, respondeu: "Sei lá! Não sei como começar, sabe?! Onde pegar, como reagir... Acho que sou muito tímido!". Bateu tanta peninha, que até ofereci ajuda: "Eu posso te ajudar a perder a timidez! Afinal de contas sou mulher!".

Meu enteado nesse momento ficou calado, suava frio... Peguei a mão dele e coloquei na minha cintura, fui descendo até sair de cima da camisola e tocar a minha pele lisa... Senti aquela mão quente e trêmula, seus olhos fitavam o meu corpo, comecei a subir nossas mãos e desta vez por baixo da camisola, fui em direção à minha calcinha e a tirei. Depois disso, perguntei: "Tá gostando?".

Joselito não disse uma palavra, mas também não fez nada para evitar o contato... Tomei aquilo como um sinal verde! Então agarrei novamente sua mão e desta vez coloquei na minha bundona, por baixo da camisola. Eu já estava delirando e minha bucinha começando a escorrer um melzinho! Percebi o volume no calção dele cada vez maior, então me deitei na cama com as pernas abertas, expondo a racha da minha bucinha.



"]

["

Tirei minha camisola de uma forma bem sensual, deixando a peça de roupa cair no chão, com meus peitos fartos à mostra e minha buceta umedecida de desejo. Apertei meus seios um contra o outro, olhei para o meu enteado e falei bem baixinho: "Gostou deles? São grandões né?!".

Ele respondeu positivamente apenas mexendo a cabeça, estava perplexo, continuei a tortura: "Quer tocar neles, querido?". Novamente mexeu a cabeça dizendo que sim, me sentei no colo dele e coloquei suas mãos em meus seios, ele apertava com carinho e eu já sentia a piroca dura me cutucando embaixo. Deitamos na cama e direcionei os mamilos bem na cara dele, o rapaz apesar de iniciante, sabia o que fazer, começou a chupá-los com fome, eu subi pelas paredes com aquela boca mamando e babando o bico duro dos meus melões.

Mas eu queria mesmo é sentir um pau dentro de mim! Fui descendo e puxei o calção dele bem devagar até encontrar um pau duríssimo e um cheirinho de cacete que eu não sentia há três anos! Eu estava encharcada, parecia até que eu tinha mijado na cama.

Coloquei o pênis de Joselito bem no meio dos meus seios e fiquei masturbando estilo espanhola. Não queria ele gozando tão rápido, então logo tive que parar, pois o pau dele começou a pulsar e a ficar melado, percebi que ele tentava segurar o quanto podia pra não gozar. Pensei, Se for para ele gozar, que seja na minha boca!. Engoli o cacete inteiro, ouvindo os primeiros suspiros embevecidos do garoto.

Limpei toda aquela baba da cabecinha do pau com a minha língua... Nossa! Quanto tempo sem sentir aquele gosto! Tinha chegado a hora de tirar a virgindade do meu enteado e o momento de acabar com meu longo período de atraso...

Montei em cima dele, com toda delicadeza, peguei o pau e coloquei bem na entradinha da minha buceta, tudo sendo acompanhado pelos olhos famintos do moleque, senti aquela cabeçona quente sendo molhada pelo meu caldo vaginal, sentei bem devagarinho, acompanhando cada centímetro entrar em mim... Com os olhos virados de prazer, soltei um gemido bem de vagabunda, quebrando o silêncio do quarto: "Ahhh! Que delícia de piroca!".



"]

["

Cavalgava de forma cadenciada, sentindo o pênis entrando e saindo, enquanto isso, o rapaz se deslumbrava de prazer, seus olhos fitavam fixamente os meus peitos que mexiam com a galopada gostosa que eu dava... Remexendo só o meu quadril em um senta e levanta que fez aquele pau ficar bem justinho na minha xereca fogosa! Eu gemia e sussurrava em seu ouvido: "Me fode gostoso, fode!".

Com o tesão se intensificando, acelerei mais as sentadas, já dava para ouvir o barulho da buceta batendo forte! Senti meu corpo esquentando, um fogo e um prazer indescritível, lembrei que eu ficava assim antes de gozar... Pulava histérica em cima do meu enteado, berrando os palavrões mais sujos possíveis... Eu sabia que ia atingir o clímax!

Gozei! Gozei gostoso no pau do meu enteado, que agarrou minha cintura tentando me levantar para que eu não parasse, e eu não parei, segui cavalgando, toda melecada, remexendo aquele pau todinho dentro de mim! Sentando e levantando! Acelerei olhando bem nos olhos dele e dizendo: "Sua vez, meu amor! Goza pra mim! Goza lá dentro!".

Joselito tentou resistir e aproveitar mais aquele momento, mas não aguentou, o cacete pulsou, soltando um jato de leite quente no meu útero! Que sensação delirante! Quebrando uma seca de anos, ele gozou dentro de mim. E que gozada gostosa foi aquela! Deixei o pau enfiado até amolecer, quando tirei, estava todo sujo de porra e gozo da minha bucetinha... Deitamos exaustos e meu enteado perguntou: "Mande bem?". Respondi que tinha sido maravilhoso, que eu adorei ser a professora dele, mas que ainda tinha muita coisa para ensiná-lo. Conversamos mais um pouco sobre sexo, a intimidade foi tanta que ele até confessou que já havia me espiado e que me desejava faz tempo...

Depois daquela noite, trepamos mais quatro ou cinco vezes, sei que tudo isso é uma loucura, mas ver meu enteado ganhando experiência e se sentindo cada dia mais homem, não tem preço... Confesso que eu até mudei de ideia, nem quero mais que Joselito saia de casa!



"]